

**cR**

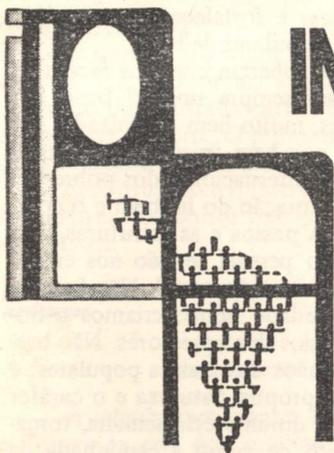
Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire



# INFORMATIVO POPULAR LATINO AMERICANO

## I.E.E. - PUCSP

Nº 0

MAIO/1980

### AO LEITOR

*O Instituto de Estudos Especiais (I.E.E.) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) inicia a publicação de um modesto boletim informativo cuja tarefa é transmitir informações que interessam aos movimentos sociais do Brasil e da América hispano-índia. O isolamento e a falta de comunicação em que se encontram os povos do continente deve ser quebrado, e este boletim se propõe a dar uma pequena contribuição a respeito. É necessário que os camponeses, os operários, os indígenas, os negros, os movimentos contra o custo de vida e em geral todos os movimentos populares tenham uma visão global do que está ocorrendo no continente. A tarefa é muito difícil e não serão estas folhas as que poderão realizá-la plenamente. Mas é um começo e ao mesmo tempo uma provocação: comuniquemo-nos!*

*Quebrems as barreiras artificiais erguidas pelos exploradores de nossos povos. Saibamos que não estamos sozinhos, que em todos os rincões deste imenso e dolorido continente existe gente que luta. Conheçamos os êxitos e os fracassos; aprendamos de uns e outros. As experiências, seja qual for sua natureza devem ser difundidas, disseminadas e discutidas.*

*AMIGO LEITOR: faça chegar ao I.E.E. toda informação que possua sobre os movimentos populares em que você participa. Seu esforço não será inútil, porque procuraremos divulgá-lo. Este boletim circulará em português e espanhol por todo o continente. Talvez no início sua penetração seja pequena, mas com sua ajuda faremos dele um instrumento a mais de luta pela liberação político-social dos povos americanos.*

*Instituto de Estudos Especiais da PUC São Paulo - Brasil*

### BARBÁRIE EN EL SALVADOR!

Assassinaram Oscar Romero, arcebispo de San Salvador. Terroristas pagos terminaram com a vida do homem que melhor que ninguém representava o símbolo da luta de um povo. Cabe perguntar-se: terroristas pagos por quem? Damos a resposta ao Sr. Robert White, embaixador norte-americano: pela extrema direita. Tratar-se-ia — declarou White — de exilados cubanos anticomunistas de cuja entrada no país a Junta de Governo já tinha notícia (Folha de São Paulo, 26/03/80, pág. 7).

Mas, que é a extrema direita? Em primeiro lugar, lógico, as catorze famílias de oli-

garças perversos que controlam a economia do país, sobretudo seu principal setor: a produção de café. Em segundo lugar, setores do imperialismo yanque, que entregaram 54 milhões de dólares para serem usados na repressão contra as massas populares, além de equipamentos anti-insurrecional. Dólares, equipamentos e também “conselheiros”, dos quais se sabe que 32 estão alojados num quartel militar da capital salvadorenha, chamado Gotera, e outros semelhantes. Mas a “ajuda” para massacrar ao povo não para aqui: através da Venezuela estão sendo enviadas armas norte-americanas aos grupos para-militares organizados pelas catorze famílias. E se por acaso isto ainda não fosse

suficiente para saber quem matou Oscar Romero, diga-se que na última missa que ele celebrou (domingo 23 de março, dia de seu assassinato) foram visto "conselheiros" ianques na igreja (Folha citada).

Qual foi o pecado de Oscar Romero? Colocar-se à frente das lutas populares, num país de 23.000 km<sup>2</sup> e quase cinco milhões de habitantes, onde a terra é cada vez mais negada à imensa maioria de um povo quase que totalmente camponês. A violência enraizada em El Salvador desde os tempos coloniais, se somou à crescente expulsão de suas terras dos pequenos e médios camponeses, e um aumento populacional que só pode encontrar sustento no cultivo da terra, já que o país quase não tem indústrias. O pecado de Oscar Romero foi este: exigir peremptoriamente a distribuição equitativa e igualitária de uma riqueza que é produzida por cinco milhões e apropriada por uns poucos. O pecado de Oscar Romero foi estimular o povo a organizar-se para fazer valer seus direitos, e em primeiro lugar o direito de viver. Uma rajada de balas assassinas quis calar sua voz. Será que isto é possível? Acreditamos que não. A voz de Oscar Romero era a voz do povo, e esta é a única voz que não pode ser silenciada. Pela boca de milhões sofridos explorados seguirá falando Oscar Romero. Cuidem-se os inimigos do povo!

## PARTICIPAÇÕES NO CURSO SOBRE "A IGREJA NA AMÉRICA LATINA"

DIA 21/02/80

*D. Paulo Evaristo Arns*  
(Cardeal Arcebispo de São Paulo — Brasil)

O pessoal de nossa periferia ficou tão entusiasmado com esta semana que há um mês já não havia mais nenhum ingresso. Veio muita gente de outros estados e até de outros países. Todo esse interesse é sinal de vitalidade e de luta pela unidade.

O que esperamos desta Semana? Queremos escutar; ouvir pessoas que nos falarão das experiências das suas comunidades e dos movimentos populares de outros países, principalmente da América Latina. Queremos conhecer e conferir nossa prática com a deles, sobretudo

do como assegurar e fortalecer a autonomia das organizações populares de base.

Vocês já perceberam como as forças de dominação andam sempre unidas? Basta ver as multinacionais, muito bem organizadas pelo mundo afora, pois bem, imaginem o alcance que teria a força internacional dos pobres. É preciso mudar o coração do homem e o coração do mundo. A pessoa e as estruturas, não basta a conversão pessoal se não nos empenhamos na transformação social. Não basta a mudança da sociedade, senão criamos o homem livre dos vícios dos opressores. Não basta o poder nas mãos das classes populares: é preciso mudar a própria natureza e o caráter do poder. Vocês, durante esta semana, tomarão conhecimento de como a caminhada da história se dá em diversos países. Tomara que possamos ensaiar aqui a Pátria Grande Latino-Americana.

*Alexandre Gauthala*  
(índio Aimara da Bolívia)

Relatou como os índios bolivianos vêm sendo oprimidos pelos invasores, sem jamais terem sido vencidos. Diante de uma igreja opressora, rejeitaram o episcopado estrangeiro a serviço do imperialismo, exigiram que fossem eleitos por eles próprios, nas assembleias dos indígenas. Exigiram que a Igreja optasse pela libertação dos povos oprimidos e que ajudasse na formação de líderes de base. A partir de então a Igreja tem denunciado a opressão, tem participado das organizações sindicais, da central operária boliviana e tem aberto cursos para a formação de líderes camponeses.

*D. Samuel Ruiz*  
(bispo de Chapas-México)

Até há pouco a Igreja pintava a alma indígena de cristianismo, sem respeitar seus valores comunitários. Hoje, a Igreja desperta neles a consciência não só da sua própria história, quanto da opressão que foi sempre imposta a eles.

*Gustavo Gutierrez*  
(Peru)

As comunidades de base são a irrupção do pobre, que foram sempre os grandes ausen-

tes da história escrita e das decisões políticas mas que sempre estiveram presentes na História concreta da América Latina. Hoje vem se operando uma entrada vilenta do pobre no cenário dessa História. O pobre está ocupando o centro da cena social e política.

Essa irrupção é o fato mais importante e irreversível dos nossos países e das nossas comunidades.

**DIA 22/02/80**

*Juana*  
(da Guatemala)

A religião que sempre taxou de idolatria a forma de crer dos antepassados indígenas. Hoje, depois do Concílio Vaticano 11, está buscando descobrir os valores indígenas. Cristão e não cristãos, põem de lado as barreiras e estão abrindo os olhos, tomando consciência da situação de opressão e de discriminação em que vivem. Cresce a consciência da própria identidade e da situação de classe explorada e, ao mesmo tempo, cresce a convicção de que somente unidos poderão conseguir a libertação.

Já foi formado o Comitê de Unidade Camponesa, que luta em várias frentes, fazendo face aos problemas da terra, dos salários, buscando caminhos de superação.

*William Smarth*  
(Sacerdote do Haiti, expulso do seu país)

O HAITI é o país da pobreza por excelência, da pobreza econômica.

Apesar disso o povo segue com esperança as lutas que se travam em outros países. Não é um povo morto. Continua lutando, apesar da enorme repressão que prende, tortura e mata qualquer suspeito de oposição. Sacerdotes e religiosos(as) trabalham como podem para conscientizar o povo, embora desde 1860 esteja em vigor uma concordata com o Vaticano que permite ao chefe da nação nomear os bispos.

*J.B. Libânio*  
(teólogo brasileiro)

#### FATORES DE VITALIDADE DAS COMUNIDADES DE BASE

1. Um novo tipo de presença do pobre.

deixa de ser uma presença passiva para tomar a posição de interpretador da Palavra.

2. Deixa de ser um mero objeto de caridade por parte dos ricos para tornar-se sujeito de libertação.

3. Os movimentos populares que, alimentam as Comunidades Eclesiais de base e são alimentados por ela.

4. A força espiritual dos sacrifícios diante dos sofrimentos e das perseguições.

Fatores negativos:

1. bloqueios teológico e ideológico que impedem o cristão de avançar com os movimentos populares;

2. a existência de elementos alienados na religião popular por força de séculos de dependência e opressão;

3. comportamentos que reproduzem estruturas autoritárias ou paternalistas, não permitindo uma evolução em consciência crítica e prática autônoma.

**DIA 23/02/80**

*Elza Tames*  
(teóloga da Costa Rica)

A América Central vive um estado de opressão cruel e violento.

Na Guatemala, por exemplo, o trabalhador rural recebe 35 dólares anuais enquanto que a burguesia agrária ganha 2.591 dólares.

O camponês, o negro e o indígena são duplamente oprimidos, primeiro por ser de classe pobre e depois por serem discriminados pela sociedade.

Nossos povos lutam por uma mudança de todo o sistema de vida atual que é o que gera e provoca esta situação de opressão.

As lutas do povo latino-americano não são lutas isoladas nem reformistas, mas são lutas que questionam a fundo o coração do sistema capitalista.

*Jaes Cone*  
(professor em Nova Iorque – expoente da Teologia Negra)

Identificando-se com o povo oprimido, que luta pela libertação, o Sagrado torna-se um desafio radical à legitimidade das estruturas seculares de dominação. Esse é o estranho

caráter revolucionário do cristianismo tão frequentemente mal entendido por pessoas dentro e fora da Igreja. Hoje, o povo negro apresenta problemas mais complexos de opressão. Lutam contra o racismo e afirmam que Deus é negro e não branco.

O racismo exprime um aspecto essencial do capitalismo nacional e internacional. Ninguém poderá ser livre, enquanto todos não forem livres. Por isso os pobres do mundo devem unir-se na luta comum de sua libertação a fim de criarem juntos um mundo novo.

*Dom Pedro Casaldáliga*  
(bispo brasileiro)

A libertação da América Latina não se fará sem a Ásia e a África, igualmente oprimidos. Estamos descobrindo a consciência Continental de luta e transcidental de luta. É possível libertar a América Latina sem pensar no negro e no índio?

A história demonstra que minorias raciais vêm dominando a maioria de outras raças. A raça branca é opressora, a negra e a índia oprimidas. A luta deve ser fundamentalmente classista, em primeiro lugar.

No nível prático, fé e revolução caminham juntas. Quando a fé verdadeiramente cristã e a revolução procura realmente uma nova sociedade e um homem novo, ambos podem caminhar juntos.

Deus é negro, é índio, é pobre, é o Deus da igualdade, da fraternidade e da vida.

DIA 25/02/80

*Fernando Danel*  
(economista mexicano)

Não devemos ter medo. O sistema não é de Deus. Deus está com o povo.

Estamos vivendo na América Latina o fim de um ciclo histórico que pode ser definido como o ciclo do Capitalismo Dependente que implantou ditaduras, que tinha por objetivo derrotar as classes populares e criar condições para sustentar o desenvolvimento do capitalismo. A emergência de movimentos populares vem provocando a derrota desse tipo de sistema, o qual para sobreviver passa a adotar novas estratégias que desemboca num outro ciclo: o de Capitalismo Monopolista Inte-

grado, que visando a destruição dos setores tradicionais do comércio, favorecem os grandes monopólios nacionais e internacionais. Como impedir que essas reformas representem novamente uma simples manipulação do povo? A Nicarágua oferece um exemplo decisivo. Lá o povo, por si mesmo, lutou para transformar as estruturas de dominação, e está a caminho de uma sociedade verdadeiramente participativa.

## O QUE A IMPRENSA PAULISTA PUBLICOU SOBRE O CIET

O Congresso Ecumênico Internacional de Teologia (CIET) provocou vários comentários nos jornais diários, e semanários, que deram maior importância aos debates diurnos em recinto fechado — no município de Taboão da Serra à 14 kms da cidade de São Paulo —, reservado para teólogos, cientistas sociais e algumas pessoas da base que relataram suas experiências práticas.

Os jornais não mostraram o mesmo interesse pelas sessões públicas noturnas onde compareceram aproximadamente 1.800 pessoas das quais 90% eram membros das CEBs. Estas sessões foram organizadas pelo Instituto de Estudos Especiais e Departamento de Teologia no Teatro da Universidade Católica.

Os dois principais jornais do Estado de São Paulo, "Folha de São Paulo" e "O Estado de São Paulo" cobriram o Congresso de forma diferente. A "Folha" destacou repórter especial, Clovis Rossi, publicando informações detalhadas de todos os debates diurnos, em grandes espaços; dedicando menos espaço às sessões noturnas diminuindo bastante o volume de informações. Este jornal insistia em destacar os aspectos progressistas da Teologia da Libertação principalmente quanto à sua *opção pelos pobres*. Visava também com muita frequência apontar a importância das CEBs, assim como deu especial destaque às denúncias de violações aos direitos humanos por toda a América Latina. Bom exemplo disso foi o destaque dado ao massacre na Guatemala, quando camponeses sem terra ocupavam pacificamente a embaixada espanhola, na edição de 22/02. A "Folha" abriu espaço também para as influências internacionais que o Congresso poderia provocar, seja como divulgação da experiência cristã sandinista, seja no reforço à

futuras posições de Vanguarda, que o Vaticano venha a tomar em detrimento de posições obscurantistas. Já o jornal "O Estado de São Paulo" apresentou destaques bastante diferentes do mesmo Congresso. A cobertura caracterizou-se por ser mais opinativa e menos informativa.

A primeira notícia de "O Estado" referia-se à "preocupação" do Vaticano quanto ao Congresso de Teólogos (22/02). Conforme os debates aumentavam o jornal acentuava críticas quanto à Teologia da Libertação destacando principalmente os pedidos dos teólogos em torno da mudança de objetivos da Igreja — mudança para a Igreja popular —. Isto preocupava o jornal levando-o a publicar um editorial "Os Caminhos do Catolicismo Político e a Convenção", pouco favorável à Teologia da Libertação, onde as CEBs eram criticadas por abandonarem aspectos eminentemente teológicos da liturgia católica.

O Jornal publicou também a presença dos sandinistas, o desenvolvimento das lutas de libertação na América Central procurando apontar essencialmente as dificuldades da construção da nova sociedade e não os aspectos da luta propriamente dita.

Cobertura bastante diferente ofereceram três semanários: Movimento, Isto É, Veja. O primeiro deles, integrante da imprensa nânica, dedicou todo o seu número de 3 a 9/03/80 à noite em que compareceram ao Teatro da Universidade os integrantes da Frente Sandinista; nesta edição publicavam dossiê completo sobre o Congresso, destacando acentuadamente a opção pelos pobres, realizada pela Teologia da Libertação. Já a revista Isto É de 05/03/80 apresentou matéria referente à Noite da Nicarágua, registrando o acontecimento. A outra revista de circulação nacional "Veja" também registrou o Congresso.

## PARAGUAY\*

### MOVIMENTO OPERÁRIO

Pela primeira vez em muitos anos o movimento operário independente tem seu próprio órgão informativo, TRABALHO, patrocinado por cinco sindicatos e uma Federação de Trabalhadores. O esquema oficial de pelegos a serviço do governo e dos patrões está começando a ser quebrado.

Um dos fatos mais significativos dos

últimos tempos foi a detenção do Secretário Geral do Sindicato de Jornalistas do Paraguay, Alcibíades González del Valle. O governo não conseguiu digerir suas críticas sobre questões tais como a prostituição, controle da natalidade, serviços médicos na região de Itaipú, a superexploração dos operários da Empresa Fiduciária Transatlântica Alemã, o contrabando de gado e madeiras para o Brasil, etc. Uma forte pressão de distintos setores da opinião pública obrigou a sua libertação.

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção (SINATRAC) está lutando pela estabilidade nos empregos e, organizando uma Cooperativa de Poupança e Empréstimos para facilitar a compra de casas a seus filiados. Além disso, o sindicalista Oscar Maciel, denunciou a violação sistemática das leis trabalhistas nas serrarias do Alto Paraná e Canendiyú, cujos proprietários são geralmente brasileiros. Nas empresas agro-industriais e florestais, que são de propriedade de brasileiros, nas regiões de fronteira, é praticada uma discriminação sistemática contra a mão-de-obra paraguaia, dando preferência aos trabalhadores brasileiros.

### DESEMPREGO EM ASSUNÇÃO

Considerando a população economicamente ativa da capital paraguaia e seus arredores estima-se que 6,3% está desempregada.

### SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS

Os Pai Tavyterá estão a ponto de perder um terreno de 1.000 hectares no qual vivem 51 famílias desta etnia. Um brasileiro iniciou uma ação para expulsá-los desta gleba. A comunidade Avá Chiripá corre um risco idêntico, também em mãos da empresa brasileira S.A. Nueva Esperanza. São 40 famílias em vias de serem expulsas.

A população indígena do país, calculada em 60.000 pessoas, tem apenas 9% das crianças e dos jovens em idade escolar matriculadas nas escolas públicas.

Em 1975 a comunidade Toba solicitou ao Instituto de Bem-Estar Rural a concessão de 10.000 hectares de terra, que lhes permitiria sobreviver.

(\*) Todas as informações sobre Paraguay foram tomadas de várias publicações do Banco Paraguayo de Datos, Azara 180, of. 210, 2º piso, Asunción, Paraguay. O jornal TRABAJO (Informativo laboral paraguayo) as complementa.

Os indígenas vivem nas terras da empresa Gauloise S.A., e até agora não foram atendidos seus pedidos, em que pese as enfáticas afirmações do Sr. Juan Manuel Frutos, titular do mencionado Instituto. Este funcionário, fazendo alusão aos jornalistas que colocavam às claras a difícil situação dos índios, disse que "se restringem à linha de infraestrutura subversiva", palavras cujo significado só o mencionado senhor Frutos deve conhecer.

### SOMOZA

Entre os hóspedes muito pouco recomendáveis que se alojam no Paraguai, desfrutando da hospitalidade que lhes dá a ditadura de Stroesner se conta o ex-ditador da Nicarágua. Somoza já estaria fazendo bons negócios, e para matar o tempo, sua primeira inversão seria uma empresa de aeronavegação. A segunda, um moderníssimo supermercado.

### FORÇAS ARMADAS

Almirantes e oficiais da marinha paraguaia reuniram-se no Rio de Janeiro (IX Reunião de Controle Operativo) com seus colegas do Brasil, Argentina e Uruguai. O objetivo público é tratar a defesa do Atlântico Sul na eventualidade de uma guerra, e "as medidas e procedimentos a serem adotados pelas marinhas destes países em relação às outras marinhas da América e da Nato".

Pela primeira vez a aviação de guerra terá aviões movidos a turbina. Serão 12 "Xavantes" de fabricação brasileira, e custarão ao país 40 milhões de dólares.

### DEUS OS CRIA, E ELES. . .

Em novembro de 1979 realizou-se em Assunção o XIII Período de Sessões do Comitê Executivo da Liga Mundial Anticomunista. Oitenta representantes da Ásia, Europa e América Latina reuniram-se nos confortáveis salões com ar refrigerado do Hotel Cassino Itá Enramada, e advertiram sobre os perigos do comunismo. Afirmaram enfaticamente apoiar as campanhas anticomunistas que realizam as ditaduras do Paraguai, Chile, Argentina e outros países, e saudaram o "grande líder anticomunista general Alfredo Stroesner". Entre os participantes do evento contou-se o já mencionado Sr. Juan Manuel Frutos, e pelo Brasil o Sr. Carlos Barbieri Filho, membro da Sociedade de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais de São Paulo.

### ORGANIZAÇÕES POPULARES

Camponeses plantadores de arroz de Carmen del Paraná, com a participação de produtores de outras localidades, se organizaram para melhorar as técnicas agrícolas e maneiras de comercialização, em que os intermediários geralmente ficam com a maior parte dos lucros. Os produtores de mel de abelha de Itacurubí de la Cordillera organizaram uma Associação de Apicultores de Yhaguy, com o objetivo de realizarem eles mesmos a comercialização de seus produtos. Por sua parte, as donas de casa de Acahay, que se dedicam a criar aves em casa, estão projetando uma cooperativa própria. Trata-se, nos três casos, de fatos aparentemente pequenos, mas extremamente significativos. A tradicional dispersão da população do campo, produto das próprias condições em que se realiza a produção e da repressão oficial, que sistematicamente dizimam as organizações camponesas, começa a ser superada.

### PASTOR ACUSA DE PRISÕES POLÍTICAS GOVERNO PARAGUAIO

O reverendo Jaime Wright, do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul, recebeu denúncias procedentes do Paraguai, segundo as quais dezenas de camponeses foram detidos pela manhã na cidade de Presidente Franco, por razões políticas.

Segundo o reverendo Jaime, entre os presos se encontra o Sr. Cosme Benitez, funcionário do Comitê Ecumênico de Igrejas do Paraguai. Esta entidade, acrescentou, congrega as Igrejas Católica, Discípulos de Cristo e Luterana do Paraguai, e vem trabalhando em defesa dos presos políticos desde 1976. Naquele ano, prosseguiu o reverendo, o governo paraguaio deteve cerca de mil pessoas por razões políticas, começando justamente por prender camponeses.

Jaime Wright lembrou que a maior parte dos mil presos políticos permaneceu detida até 1978, sem qualquer processo. Naquele ano, após uma visita ao Paraguai do Cardeal arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, o governo paraguaio começou a libertar gradativamente os detidos, que até ontem, eram em número de seis.

## BRASIL

## O PROBLEMA DA TERRA

Todas as declarações do governo brasileiro, nos últimos tempos, dão prioridade ao desenvolvimento agrícola do país. O incentivo às exportações de produtos primários para contrabalançar o déficit comercial e a promessa de "panelas cheias para o povo" marcam as diretrizes de discurso oficialista.

Porém, ao lado destas declarações de intenções, encontramos facilmente nos jornais, notícias do que está acontecendo no dia-a-dia. Essas notícias mostram a outra cara da moeda da política econômica do governo. Assim, nos dois diários de maior circulação de São Paulo encontramos constante informação sobre os conflitos de terra. E com dois aspectos intimamente relacionados:

- o problema dos índios para manter a integridade de suas terras ou para conseguir a demarcação de reservas e
- o problema dos trabalhadores rurais posseiros, meeiros, bóias-frias, colonos que buscam trabalho ou um pedaço de chão.

Frente a estes dois grandes grupos, o grande capital, representado pelos fazendeiros (a maior parte das regiões mais ricas do país) e pelas grandes companhias nacionais e transnacionais com os grandes projetos agropecuários. Isto vemos nos jornais O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo do início de março:

## ÍNDIOS: APURINÃS, XOCÓS, MACUXIS. . .

É muito comum encontrar notícias sobre a ação da Funai contra os índios a quem devia proteger. E às vezes apoiados por soldados da PM.

Assim, na ilha Assunção do Rio São Francisco destruíram 17 hectares plantados pelos índios em terras do governo para sobreviverem. "É a terceira vez que acontece" diz o cacique (O ESP, 04/03).

No Acre os índios Apurinãs declaram que não abrem mão de suas terras. Parte da reserva foi loteada e vendida a colonos por um fazendeiro de São Paulo; os índios pedem que os colonos sejam indenizados e retirados da área. Expulsou os chefes de dois portos da FUNAI (O ESP, 07/03).

Muitas vezes a situação dos índios, sem terras, é de fome: os índios Xocós, em Sergipe recebem mantimentos do governador para não morrer (O ESP, 08/03). Em outros casos a

ação é das grandes companhias: construção de hidrelétrica no habitat dos índios macuxis. O governador de Roraima diz que a usina não está na área indígena (O ESP, 07/03).

A consciência do problema indígena se faz patente a outros que não os índios, como antes. Assim, os mesmos indigenistas, cada vez com maior frequência, começam a tomar posição.

## BARRA DO GARÇA

Em Barra do Garça (Mato Grosso), os indigenistas denunciam campanha dos fazendeiros contra os xavantes. Denunciam ainda as invasões contra a reserva Parabuburê. Os índios estão dispostos a expulsar os fazendeiros (FSP, 09/03). O Supremo Tribunal mantém a reserva contra um mandato de segurança que os fazendeiros haviam interposto contra o decreto presidencial que criava esta reserva (O ESP, 06/03).

## O CIMI E A FUNAI

Duas denúncias permitem situar ainda mais o problema indígena: D. Tomás Balduino, presidente do CIMI declara que "a Funai tem demonstrado claramente estar ligada a grupos econômicos e ser contra os índios e seus interesses. . . esse órgão se tornou executor da política agrícola do governo. . . e o índio um estorvo. . ." (FSP, 08/03).

E em Cuzco, no congresso Latinoamericano Indígena foi denunciada a tutela do governo brasileiro sobre os índios, não permitindo sequer que viagem ou se encontrem em assembléias sem autorização governamental.

## OS BÓIAS-FRIAS

A situação do trabalhador rural é a outra cara da moeda da exploração capitalista na terra. E a contradição entre intenções oficiais e realidade continua patente. E como sempre O Estado de São Paulo põe ênfase nos projetos governamentais. A Folha de São Paulo, mais liberal, ajuda a contrabalançar as notícias.

Assim, nas conclusões aprovadas por Figueiredo, do Grupo de Trabalho sobre Migrações, indicam-se as seguintes propostas: a desapropriação de latifúndios improdutivos, ampla assistência ao pequeno produtor rural, sindicalização dos trabalhadores assalariados do campo, fiscalização da legislação trabalhista

particularmente no que diz respeito aos bóias-frias, etc. (O ESP, 06/03). Porém, um dia antes, a Folha de São Paulo noticiava a crítica de um deputado em Curitiba, ao governo federal: com 586 leis, decretos-leis, e portarias legislando sobre a terra, até agora permanece insolúvel o problema da Reforma Agrária.

No dia 4 de março foi noticiado um decreto do presidente da República para a Reforma Agrária de uma área para assentamento de 8.500 famílias em Mato Grosso. Nesta área ocorriam freqüentemente conflitos entre posseiros e garimpeiros e empresas de colonização (O ESP).

Nestes conflitos, estendidos por todo o Brasil, de 1971-76, numa guerra não declarada, produziram 448 combates e 118 mortes conhecidas, 40 milhões de pessoas desalojadas, desenraizadas. . . (FSP, 09/03).

#### **GETAT, GEBAM. . . CONTINUA O FESTIVAL DE SIGLAS**

O Estado de São Paulo no dia 6 de março indica uma ofensiva do governo para "terminar" com o problema da terra. Para isto desapropriará as terras em litígio para a distribuição aos posseiros. Além de criar o GETAT (GRUPO EXECUTIVO DE TERRAS DO ARAGUAIA E TOCANTINS) e o GEBAM (especificamente para o projeto Jari).

E no mesmo dia 6, a Folha de São Paulo, noticia as declarações do 1º Encontro de Advogados do Meio Rural da Região Amazônica, promovido pela Comissão de Pastoral da

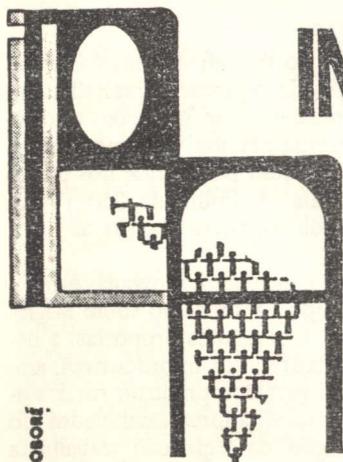
Terraem Belém: o GETAT é mais um instrumento de proteção da reforma agrária e dificilmente beneficiará posseiros ou trabalhadores rurais sem terra. Protestam ainda contra a dificuldade e a morosidade do aparelho jurídico; contra o incentivo do governo aos grandes grupos econômicos e as pressões sobre o advogado por parte dos fazendeiros e até de autoridades.

D. Tomás Balduino diz que o GETAT vai garantir a terra para quem tem título de terra. Como o posseiro não tem acesso ao título, ele vai ser posto para fora. "Esta é a política do governo para regularizar e valorizar terras: expulsar os fracos e deixar as grandes empresas, os grandes grupos econômicos para tomarem conta". (FSP, 08/03).

#### **CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA**

No município de Conceição do Araguaia, 2000 garimpeiros entregaram um abaixo assinado ao governador denunciando a exploração a que são submetidos por grupos de outras regiões (FSP, 08/03), enquanto isso cerca de metade das terras nacionais (?) pertencem a estrangeiros e a legislação não impede a alienação das terras (FSP, 09/03).

Assim sendo, na mesma imprensa capitalista, encontramos a contradição entre intenções, discursos, palavras e realidade de sofrimento e morte. Porém, desde advogados rurais até garimpeiros, da Igreja aos posseiros, o povo vai fazendo o caminho de luta e libertação que não pode mais ser ocultado.



# **INFORMATIVO POPULAR LATINO AMERICANO**

**I.E.E. - PUCSP**

RUA MONTE ALEGRE 981  
SÃO PAULO / SP